

## ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS RESIDENTES EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA ILHA DO MARAJÓ, PARÁ

Laysa Lira de Sousa<sup>1</sup>; Luana Wanessa Cruz Almeida<sup>2</sup>; Regiane Padilha dos Santos<sup>3</sup>;  
Adrilayne dos Reis Araújo<sup>4</sup>; Edson Marcos Leal Soares Ramos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Graduando, UFPA;

<sup>3</sup>Graduação, UFPA;

<sup>4</sup>Mestrado, Universidade de São Paulo (USP);

<sup>5</sup>Estatístico, Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Introdução:** No Brasil e em outros países tem-se observado mudanças epidemiológicas e nutricionais resultantes da redução dos níveis de morbimortalidade, fecundação, do aumento da expectativa de vida, de alterações no estilo de vida e nos hábitos alimentares, bem como aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão<sup>1</sup>. Estes fatores atingem toda a população, porém não são conhecidos os seus impactos em minorias étnicas e raciais, como as populações quilombolas, esses são grupos étnicos com pretensões de ancestralidade negra, onde seu reconhecimento ocorre por autodefinição, tais comunidades possuem um histórico de repressão o qual refletiu no acesso restrito a bens e serviços, condição que afetou seu modo de vida, padrões de alimentação, e, por conseguinte em seu adoecimento<sup>1</sup>. Neste sentido, é de grande valia conhecer o perfil epidemiológico da referida população, visto que o perfil epidemiológico é tido como um indicador que expressa às condições de vida, o processo saúde-doença, bem como o estágio de desenvolvimento de uma população. A troca de saberes entre as populações tradicionais e urbanas promovem certa influencia no estado nutricional dessas populações, proporcionando surgimento de distúrbios nutricionais (sobrepeso e obesidade) e o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão<sup>2</sup>. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de adultos residentes em Comunidades Quilombolas no Município de Salvaterra, Ilha do Marajó, Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no município de Salvaterra, Ilha do Marajó, Pará, no ano de 2016. A amostra é composta de 127 adultos de ambos os sexos, com idade de 20 a 59 anos, residentes nas comunidades quilombolas de Caldeirão e Mangueiras. A coleta de dados deu-se mediante aplicação de um questionário estruturado o qual abrangia perguntas referentes aos dados socioeconômicos e de saúde, posteriormente os participantes foram submetidos à avaliação antropométrica, sendo realizadas as medidas de peso e estatura conforme procedimentos padronizados, o estado nutricional foi avaliado conforme a classificação do Índice de Massa Corporal<sup>3</sup>. Os dados passaram por análise descritiva utilizando software Excel versão 2010. O estudo é componente do Projeto de extensão intitulado “Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças em Populações Negras e Mapeamento de Imagens de Populações Quilombolas da Ilha do Marajó, Pará”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o número 1.173.526. Todos os adultos foram informados sobre os riscos e benefícios, sendo o consentimento dado mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e Discussão:** Os achados deste estudo mostram que dos 127 adultos participantes a maioria (66,93%) é do sexo feminino, já os do sexo masculino são (33,07%), com faixa etária de 20 a 39 anos (55,12%), e 40 a 59 anos (44,88%). Por meio da classificação do IMC avaliou-se o estado nutricional, onde, (3,94%) estavam com baixo peso, (43,31%) dos participantes estavam eutróficos, (29,13%) sobrepeso e (23,62%) obesidade. Um estudo realizado com quilombolas da comunidade conhecida como “Mola” no Município de Cametá localizado no nordeste

do Pará encontrou predomínio de mulheres (65,5%) em relação aos homens (34,5%), colaborando com os resultados da pesquisa realizada no Marajó. Quanto à faixa etária a maior prevalência foi de adultos que tinham de 25 a 34 anos (27,3%)<sup>4</sup>. Uma pesquisa realizada com população quilombola do município de Vitória da Conquista no Estado da Bahia obteve resultados semelhantes em partes aos do presente estudo. Com relação ao estado nutricional, o percentual de pessoas com baixo peso (4,0%), eutrofia (53,8%) e sobrepeso (31,8%) demonstraram similaridade ao resultado encontrado na pesquisa do Marajó, já a obesidade obteve um percentual de 10,2%, inferior ao encontrado no estudo atual. Visto que o elevado percentual de obesidade no presente estudo, difere do que ocorreria no Estado da Bahia, esse valor pode ser considerado um reflexo dos hábitos alimentares desta população, que inclui o aumento do consumo de alimentos industrializados, assim como a vulnerabilidade refletida pela baixa renda, uma vez que esta dificulta o acesso das pessoas a uma alimentação adequada qualitativamente e quantitativamente<sup>1</sup>. Fatores sociodemográfico, como acesso a saneamento, saúde e informações interferem na qualidade de vida das populações amazônicas as quais representam a diversidade cultural e regional de nosso país. Dessa maneira, conhecer sobre saúde, nutrição e determinantes sociais de saúde é necessário, porém esse é limitado. Um terceiro estudo realizado com populações tradicionais rurais da Amazônia aponta valores alarmantes de excesso de peso (juntando sobrepeso e obesidade) entre homens e mulheres em várias faixas etárias. Ao estudar populações residentes de duas áreas de reserva e cinco comunidades quilombolas, foi possível observar que no sexo feminino houve prevalência de excesso de peso (53,4%) nas comunidades quilombolas<sup>5</sup>. Nas comunidades de Caldeirão e Mangueiras a prevalência foi de percentual similar (52,75%). Do ponto de vista cultural levando em consideração a composição dos grupos investigados, o excesso de peso não é considerado um risco de doenças, mas um sinal de saúde e que a família possui recursos financeiros e alto status social, demonstrando a necessidade de compreender os aspectos sócio-culturais, dinâmica ao investigar a situação epidemiológica dessas populações<sup>5</sup>. **Conclusão:** Com suporte nos dados coletados constataram-se a alta prevalência de sobrepeso e obesidade evidenciando um estado nutricional preocupante. As mudanças nos hábitos de vida das comunidades tradicionais, dentre elas as comunidades quilombolas também estão passando por transformações isso se assemelha a comunidade urbana. Mediante a esses achados é evidenciada a vulnerabilidade social em que esta população está inserida, e a necessidade de ações mais efetivas na atenção nutricional.

**Descritores:** Estado nutricional, Adultos, Grupo com ancestrais do continente africano.

### **Referências:**

1. Soares DA, Barreto SM. Sobrepeso e obesidade abdominal em adultos quilombolas, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* 2014; 30(02):341-354.
2. Silva MHN, Ávilla AL, Silva BPS, Alves LSR, Santos DAS, Rafael JC. Perfil epidemiológico e social da população atendida em uma unidade básica de saúde em Cuiabá. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde* 2013; 04(02):2129-2138.
3. WHO. Obesity: Preventing and managing the global epidemic – Report of a WHO consultation on obesity. Geneva, 1998.
4. Melo MFT, Silva HP. Doenças Crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. *Revista ABPN* 2015; 7(16):168-189. Silva.

5. Silva HP, Padez C, Moura EAF, Filgueiras LA. Obesity, hypertension, social determinants of health and the epidemiologic transition among traditional Amazonian populations. *Annals of Human Biology* 2016; 43(04):371-381.